



doi 10.22633/rpge.v29i00.20180



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E PROPOSTAS DE MITIGAÇÃO

ANÁLISIS DE LOS FACTORES DETERMINANTES DE LA DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR BRASILEÑA Y PROPUESTAS DE MITIGACIÓN

ANALYSIS OF DETERMINING FACTORS OF DROPOUT IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION AND MITIGATION PROPOSALS

Cassilda Alves dos SANTOS¹

cassilda.santos@iftto.edu.br



Gabrielly de Queiroz PEREIRA²



gqpereira@uepg.br



Luiz Alberto PILATTI³



lapilatti@utfpr.edu.br

Como referenciar este artigo:

Santos, C. A., Pereira, G. Q., & Pilatti, L. A. (2025). Análise dos fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propostas de mitigação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025014. DOI: 10.22633/rpge.v29i00.20180

Submetido em: 30/07/2024

Revisões requeridas em: 20/08/2024

Aprovado em: 26/05/2025

Publicado em: 02/07/2025

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar as causas da evasão no ensino superior e as sugestões de enfrentamento disponíveis na literatura pós-pandemia. A revisão narrativa foi realizada com uma pesquisa na base SciELO, utilizando o termo de busca “Evasão” AND “Ensino superior” e filtrando o período de 2021 a 2023. Dos 31 artigos identificados, 27 estudos realizados no Brasil foram incluídos na análise. Os principais resultados do estudo revelam que desafios socioeconômicos, dificuldades acadêmicas, questões pessoais e de saúde, e suporte institucional inadequado são fatores significativos que contribuem para as taxas de evasão no ensino superior no Brasil. A análise destaca a necessidade de estratégias abrangentes, incluindo apoio financeiro, acadêmico e emocional, para mitigar os impactos da pandemia e melhorar a retenção dos estudantes. Conclui-se que a implementação de políticas abrangentes de apoio financeiro, acadêmico e emocional é necessária para reduzir a evasão no ensino superior brasileiro, especialmente no contexto pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão no ensino superior. Estratégias de retenção estudiantil. Desafios educacionais pós-pandemia.



RESUMEN: El presente estudio investiga las causas de la deserción en la educación superior y las sugerencias de afrontamiento en la literatura post-pandemia. La revisión narrativa se realizó en la base SciELO, utilizando el término de búsqueda "Deserción" AND "Educación superior" y filtrando de 2021 a 2023. De los 31 artículos identificados, se incluyeron en el análisis 27 estudios realizados en Brasil. Los principales resultados revelan que los desafíos socioeconómicos, las dificultades académicas, las cuestiones personales y de salud, y el apoyo institucional inadecuado son factores significativos que contribuyen a la deserción en la educación superior en Brasil. El análisis destaca la necesidad de estrategias integrales, incluyendo apoyo financiero, académico y emocional, para mitigar los impactos de la pandemia y mejorar la retención de los estudiantes. Se concluye que la implementación de políticas integrales de apoyo financiero, académico y emocional es esencial para reducir la deserción en la educación superior brasileña, especialmente en el contexto post-pandemia.

PALABRAS CLAVE: Deserción en la educación superior. Estrategias de retención estudiantil. Desafíos educativos post-pandemia.

ABSTRACT: The present study aims to investigate the causes of dropout in higher education and the mitigation strategies available in post-pandemic literature. A narrative review was conducted with a search on the SciELO database, using the search term "Evasão" AND "Ensino superior" and filtering for 2021 to 2023. Of the 31 articles identified, 27 studies conducted in Brazil were included in the analysis. The study's main results reveal that socioeconomic challenges, academic difficulties, personal and health issues, and inadequate institutional support are significant factors contributing to dropout rates in higher education in Brazil. The analysis highlights the need for comprehensive strategies, including financial, academic, and emotional support, to mitigate the impacts of the pandemic and improve student retention. It concludes that implementing comprehensive financial, academic, and emotional support policies is necessary to reduce dropout in Brazilian higher education, especially in the post-pandemic context.

KEYWORDS: Higher education dropout. Student retention strategies. Post-pandemic education challenges.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

INTRODUÇÃO

A V *Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as)* das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), no ano-base de 2018, revelou aspectos fundamentais da realidade do ensino superior público no Brasil. Participaram 63 universidades e os CEFETs de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, totalizando 424.128 questionários válidos (35,34% de taxa de resposta). Os resultados mostraram, por exemplo, que 70,20% dos estudantes das graduações presenciais tinham renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo, configurando um cenário de alta vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, 52,8% dos alunos já haviam pensado em abandonar o curso, principalmente em razão de dificuldades financeiras (32,7%), carga de trabalho acadêmico excessiva (29,7%), conciliação entre trabalho e estudo (23,6%), problemas de saúde física e mental (21,2%), insatisfação com o curso (16,0%) e problemas familiares (10,3%).

Os dados também indicaram um crescimento do número de estudantes pretos e pardos matriculados nas IFES, resultado de ações afirmativas. Entretanto, pretos e pardos perfazem cerca de 51,2% dos estudantes das universidades federais, o que ainda é inferior ao percentual de 56,1% de pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas na população brasileira em geral (IBGE, 2019). Esse descompasso reforça a necessidade de políticas de inclusão e permanência mais efetivas, especialmente para grupos socialmente vulneráveis.

Paralelamente, a pesquisa evidenciou o aumento de problemas emocionais e de saúde mental entre os discentes, como ansiedade, tristeza persistente e pensamentos suicidas. Tais fatores se somam aos desafios socioeconômicos e raciais, apontando para a complexidade que envolve a evasão no ensino superior brasileiro.

Nesse contexto, este estudo busca investigar as causas da evasão no ensino superior e identificar sugestões de enfrentamento disponíveis na literatura científica pós-pandemia, considerando que o cenário da covid-19 adicionou camadas de dificuldades, como as adaptações ao ensino remoto e o agravamento de problemas financeiros e emocionais. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa na base SciELO, utilizando os termos de busca “Evasão” AND “Ensino superior” e filtrando para o período de 2021 a 2023. Foram inicialmente detectados 31 artigos; no entanto, 4 estudos foram excluídos por não tratarem especificamente da evasão no contexto brasileiro ou por não apresentarem dados empíricos sobre o fenômeno. Ao final, 27 artigos pertinentes ao tema foram incorporados à análise.

A relevância desta investigação decorre, portanto, da necessidade de compreender como os fatores socioeconômicos, acadêmicos, institucionais e pessoais podem ter se intensificado ou se modificado após o período crítico da pandemia, bem como quais estratégias se

mostram mais promissoras para conter a evasão em um momento em que o ensino superior se depara com demandas cada vez mais complexas de inclusão e permanência.

Assim, busca-se fornecer subsídios para futuras práticas e políticas institucionais, contribuindo para o desenho de ações que promovam a retenção estudantil e a equidade de oportunidades no ensino superior brasileiro.

Causas e estratégias de mitigação da evasão no ensino superior

A evasão no ensino superior brasileiro é reconhecida como um fenômeno multifacetado, resultante da interação de fatores socioeconômicos, acadêmicos, pessoais e institucionais (Andriola & Araújo, 2023; Coimbra et al., 2021). Em muitos casos, a necessidade de conciliar trabalho e estudo (Tavares et al., 2022), a falta de apoio financeiro (Custódio & Braga, 2023) e as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário (Silva et al., 2022) configuram barreiras significativas para a permanência estudantil. Além disso, questões emocionais e de saúde mental também se tornaram mais proeminentes no período pós-pandemia (Espinosa et al., 2023), agravando o cenário de vulnerabilidade discente.

No que se refere a elementos institucionais, a defasagem curricular, a escassez de metodologias ativas (Rocha, 2023) e a infraestrutura limitada (Cespedes et al., 2021; Cunha et al., 2023) podem contribuir para a insatisfação dos estudantes. Esse quadro se torna mais complexo em grupos que historicamente enfrentam exclusão social e financeira. Por exemplo, alunos cotistas tendem a apresentar maiores taxas de evasão quando não há políticas de suporte consistentes (Andriola & Araújo, 2023; Nierotka et al., 2023a).

Principais fatores determinantes da evasão

A partir da análise dos 27 artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa, verificou-se uma ampla variedade de elementos que contribuem para a evasão no ensino superior brasileiro, muitas vezes imbricados e sobrepostos. Para tornar esse cenário mais claro, elaborou-se o Quadro 1 com a síntese dos fatores apontados por cada estudo.

Quadro 1 – Classificação dos objetivos das pesquisas acadêmicas

| Estudo | Fatores determinantes da evasão |
|-----------------------------|---|
| Inácio et al. (2023) | Fatores sociais (32%); fatores acadêmicos (24%); fatores institucionais (15%); fatores relacionados aos professores (10%). |
| Jesus et al. (2023) | Baixos salários; más condições de trabalho; incompatibilidade entre políticas públicas e a realidade da profissão; necessidade de mudanças estruturais nas escolas. |

| | |
|---------------------------------|---|
| Nierotka et al. (2023a) | Falta de apoio social; dificuldades financeiras; currículos desatualizados; questões pessoais (idade avançada no ingresso, necessidade de trabalhar); maior prevalência entre homens, estudantes mais velhos, residentes em áreas urbanas, em cursos de licenciatura e aqueles que cursaram o Ensino Médio na modalidade regular. |
| Lopes et al. (2023) | Sexo (maior risco para estudantes do sexo masculino); idade de ingresso (maior probabilidade de evasão para estudantes mais velhos); sistema de cotas (maior risco em cursos que exigem conhecimentos prévios robustos); estudantes migrantes (maior risco devido ao afastamento dos pais e à menor integração social); edição do SiSU (maior taxa de evasão na primeira edição anual). |
| Cunha et al. (2023) | Horário das disciplinas; estrutura curricular; metodologia de ensino; formas de avaliação; relações interpessoais; assistência aos alunos; baixa remuneração profissional; dificuldades financeiras; problemas de saúde mental; falta de habilidades de estudo; dificuldades de adaptação à universidade; desmotivação com o curso; dificuldades de aprendizagem. |
| Santos et al. (2023) | Baixa renda familiar; necessidade de trabalhar enquanto estuda; baixa escolaridade dos pais; falta de preparação pré-vestibular; altas taxas de evasão em cursos noturnos e licenciaturas; evasão predominante nos primeiros anos do curso. |
| Espinosa et al. (2023) | Falta de autoeficácia acadêmica; ausência de senso de pertencimento à comunidade acadêmica; percepção de baixa relevância curricular; baixo desempenho acadêmico; falta de apoio de colegas e professores; problemas de interação; pouca variação nos métodos de ensino; desarticulação entre disciplinas iniciais e avançadas; dificuldades financeiras; necessidade de trabalhar enquanto estudam; baixa escolaridade dos pais; falta de preparação pré-vestibular; impactos da pandemia de covid-19 (aumento do estresse e esgotamento, redução do bem-estar e da ambição acadêmica); condições socioeconômicas precárias. |
| Custódio e Braga (2023) | Escassez de propostas de emprego e altos níveis de desemprego; expectativas frustradas em relação à empregabilidade; manutenção de fatores de discriminação (sexo, raça, etnia e classe social); efeitos da pandemia de covid-19 (aumento do estresse e da ansiedade); precarização do cenário educacional; ansiedade gerada pela incerteza no mercado de trabalho. |
| Andriola e Araújo (2023) | Dificuldades financeiras; falta de suporte familiar; necessidade de trabalhar; desafios acadêmicos; insatisfação com o curso; problemas de saúde mental; dificuldades de integração social e institucional; questões externas (problemas familiares e mudanças na situação financeira). |
| Pinheiro et al. (2023) | Falta de recepção organizada para ingressantes; ausência de orientação nos primeiros semestres; rendimento acadêmico baixo; qualidade deficiente da interação professor/aluno; dificuldades familiares e financeiras; motivos pessoais (trabalho, escolha impulsiva, falta de vocação); baixa valorização da carreira docente; baixa concorrência em cursos de licenciatura; falta de vínculo com novas escolhas; diversidade socioeconômica e cultural; influência da área de conhecimento e da modalidade do curso. |

| | |
|---|---|
| Rocha (2023) | Diversidade de dispositivos IoT; mobilidade; configuração de hardware e software; necessidade de suporte adequado; dificuldade de adaptação a novas metodologias de ensino ativas. |
| Nierotka et al. (2023b) | Falta de apoio social; dificuldades financeiras; currículos desatualizados; idade avançada no ingresso; necessidade de trabalhar durante os estudos. |
| Tavares et al. (2022) | Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; falta de valorização da profissão; decepção com o curso; currículos desatualizados; infraestrutura inadequada, especialmente no curso noturno. |
| Freitas e Silva e Sampaio (2022) | Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; desvalorização da profissão; baixa remuneração; currículos desatualizados; falta de apoio institucional; problemas na infraestrutura das instituições; questões socioeconômicas; transição do ensino médio para o superior; mudança de interesse pelo curso; falta de apoio à inserção profissional. |
| Silva et al. (2022) | Problemas financeiros; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; descontentamento com os métodos pedagógicos; infraestrutura inadequada; escolha precoce de curso sem orientação adequada. |
| Sá (2022) | Problemas financeiros; falta de preparo acadêmico; responsabilidades familiares; necessidade de trabalhar; desmotivação devido a currículos insatisfatórios; superposição de modalidade, turno e horário. |
| Fior et al. (2022) | Falta de confiança nas próprias habilidades acadêmicas; dificuldades financeiras; falta de apoio institucional e pessoal; problemas de adaptação ao ambiente universitário; baixa autoeficácia; desempenho acadêmico insatisfatório. |
| Silva e Cabral (2020) | Dificuldades de aprendizagem em disciplinas de Física e Matemática; falta de apoio institucional; falta de sensibilidade dos docentes às dificuldades dos alunos; falta de compromisso inicial com o curso; responsabilidades familiares; dificuldades financeiras. |
| Rosendo et al. (2022) | Falta de capacidade de organização e gerenciamento do tempo; negligência das atividades de lazer e dos contatos sociais; aumento da ansiedade e sentimento de culpa; dificuldades financeiras; falta de apoio institucional. |
| Cespedes et al. (2021) | Curículos desatualizados; dificuldades financeiras; incompatibilidade entre estudo e trabalho; falta de apoio institucional; desvalorização da carreira escolhida; problemas de adaptação à vida universitária. |
| Gambirage et al. (2020) | Curículos desatualizados; falta de formação pedagógica dos docentes; insuficiência de estrutura de apoio; condições econômicas adversas; dificuldades financeiras dos estudantes. |
| Cabello et al. (2021) | Falta de alinhamento entre as expectativas dos estudantes e a realidade do curso escolhido; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; distância de casa; escolha estratégica de curso e instituição após conhecer as notas do ENEM; falta de identificação com o curso ou a instituição; falta de suporte financeiro; necessidade de trabalhar, especialmente entre alunos de baixa renda. |
| Garcia et al. (2015) | Questões pessoais (características individuais dos alunos); fatores internos à instituição (estrutura e dinâmica dos cursos); fatores externos (aspectos econômicos, sociais e culturais); falta de apoio ao aluno; infraestrutura inadequada; problemas com o projeto pedagógico; falta de segurança física. |

| | |
|---------------------------------|--|
| Ambiel et al. (2018) | Insatisfação com a escolha profissional; dificuldades financeiras; falta de suporte institucional e interpessoal; baixo desempenho acadêmico; necessidade de conciliar trabalho e estudo (para estudantes que trabalham). |
| Senhorinha et al. (2018) | Falta de suporte e adaptação ao ambiente de EAD; ausência de feedback contínuo de tutores e professores; carência de reuniões presenciais com colegas e docentes; desmotivação e desconexão dos estudantes. |
| Coimbra et al. (2021) | Aspectos financeiros; vida pessoal ou familiar; escolha do curso; expectativas; nível de satisfação com o curso e a universidade; dificuldades de relacionamento com colegas e docentes; desempenho acadêmico; prestígio social do curso; incompatibilidade de horários com outras atividades; responsabilidades familiares; baixo nível de motivação e compromisso com o curso. |
| Santos et al. (2021) | Falta de identificação com o curso; falta de motivação; problemas de saúde; falta de estabilidade pessoal e familiar; falta de integração socio-acadêmica; percepção negativa do apoio institucional (particularmente em Zootecnia e Administração); desenvolvimento pessoal e profissional insuficiente; integração social deficiente. |

Fonte: elaboração dos autores.

A identificação e a organização das causas de evasão não se deram de forma pré-definida; ao contrário, emergiram do próprio processo de leitura e comparação dos achados relatados nos estudos. Dessa forma, foi possível estruturar os resultados em quatro grandes categorias, que contemplam tanto aspectos socioeconômicos quanto questões acadêmicas, pessoais e institucionais. A seguir, detalham-se essas dimensões emergentes:

1. Fatores sociais e econômicos

Vários trabalhos destacam a limitação financeira e a necessidade de conciliar trabalho e estudo como elementos centrais para a saída precoce do aluno da universidade.

- Problemas financeiros são recorrentes em estudos como Andriola e Araújo (2023), Cunha et al. (2023), Freitas e Silva e Sampaio (2022), Inácio et al. (2023) e Nierotka et al. (2023a);
- Baixa renda familiar e a necessidade de trabalhar figuram em Cunha et al. (2023), Espinosa et al. (2023) e Santos et al. (2023).

Em tais situações, o estudante enfrenta dificuldades para custear transporte, alimentação, materiais didáticos e outras demandas universitárias, resultando em frequentes atrasos ou abandono definitivo do curso.

2. Fatores acadêmicos e institucionais

Diversos autores correlacionam a evasão à defasagem do currículo, à infraestrutura insuficiente e a práticas pedagógicas pouco flexíveis.

- Currículos desatualizados e instalações inadequadas são mencionados por Cespedes et al. (2021), Cunha et al. (2023) e Freitas e Silva e Sampaio (2022);

- Problemas na metodologia de ensino e nas formas de avaliação são evidenciados por Cunha et al. (2023), Inácio et al. (2023), Silva et al. (2022) e Silva e Cabral (2020).

Esses estudos apontam que a falta de inovação pedagógica e a pouca integração entre teoria e prática prejudicam o engajamento, especialmente quando a instituição não dispõe de políticas de apoio para sanar lacunas formativas.

3. Fatores pessoais e de saúde

Nesta categoria, emergem questões relacionadas à saúde mental e à motivação dos discentes.

- Problemas de saúde mental e desmotivação aparecem com destaque em Andriola e Araújo (2023), Cunha et al. (2023) e Espinosa et al. (2023), indicando que ansiedade, depressão e burnout têm impactado o rendimento acadêmico, em especial no período pós-pandemia;
- A falta de autoeficácia acadêmica é sublinhada por Espinosa et al. (2023) e Fior et al. (2022), evidenciando como a autoconfiança insuficiente em relação às demandas de estudo pode levar o aluno ao abandono.

Tais fatores são potencializados em contextos de vulnerabilidade social, em que o estudante dispõe de menor suporte familiar ou sofre pressão para ingressar no mercado de trabalho.

4. Fatores relacionados ao ambiente universitário

Ainda que interfiram em menor ou maior grau nas demais dimensões, o ambiente universitário propriamente dito — com suas normas, rotinas e espaços de convivência — pode se tornar fator de evasão quando não oferece acolhimento ou flexibilidade.

- A falta de apoio institucional e social é frisada por Espinosa et al. (2023), Silva e Cabral (2020) e Silva et al. (2022). A ausência de tutorias, monitorias e canais efetivos de escuta dificulta a resolução de problemas acadêmicos e pessoais;
- Dificuldades de integração social são abordadas por Andriola e Araújo (2023) e Santos et al. (2021), sugerindo que a falta de vínculos entre colegas e professores aumenta a sensação de não pertencimento, o que favorece o desligamento.

Observa-se, portanto, que as circunstâncias econômicas e carências institucionais costumam coexistir com desafios pessoais e carência de suporte social, configurando um quadro multifacetado. Além disso, os mesmos estudos reiteram que, embora alguns fatores tenham ganhado maior evidência após a pandemia de covid-19 (por exemplo, demandas tecnológicas e psicológicas), muitos problemas já vinham sendo identificados antes, mas foram intensificados no contexto pós-pandêmico.

Assim, compreender a amplitude dessas dimensões torna-se fundamental para embasar políticas de retenção e estratégias de intervenção mais efetivas, assegurando que o processo formativo não seja interrompido por barreiras que, muitas vezes, poderiam ser mitigadas por uma ação institucional e governamental integrada.

Estratégias para mitigar a evasão

A análise dos estudos incluídos no corpus de pesquisa demonstra que, embora os fatores que conduzem à evasão sejam diversos, há convergências importantes quanto às estratégias capazes de reduzir o abandono discente no ensino superior. Tais estratégias não devem ser compreendidas de forma estanque; ao contrário, costumam ser interdependentes e complementares, refletindo a complexidade do fenômeno da evasão.

No Quadro 2, encontra-se uma síntese das propostas de mitigação apresentadas pelos autores estudados.

Quadro 2 – Sugestões para mitigar a evasão no ensino superior brasileiro

| Estudo | Sugestões para mitigar a evasão |
|--------------------------------|--|
| Inácio et al. (2023) | Suporte acadêmico; apoio emocional; suporte financeiro; melhoria institucional; desenvolvimento profissional dos professores. |
| Jesus et al. (2023) | Implementação de políticas estruturais; alinhamento das políticas públicas com a realidade da profissão; abordagens integradas para o ensino presencial e a distância. |
| Nierotka et al. (2023a) | Fortalecimento do apoio social; assistência financeira; atualização dos currículos; políticas de assistência estudantil, especialmente para estudantes da zona rural; atenção especial a grupos mais vulneráveis (homens, estudantes mais velhos, urbanos, cursos de licenciatura). |
| Lopes et al. (2023) | Desenvolvimento de políticas específicas para cada centro de ensino; consideração das particularidades de cada curso e centro; reforço do apoio a estudantes do sexo masculino e mais velhos; suporte adicional a estudantes cotistas e migrantes para melhorar a integração social; incentivo à reorientação acadêmica para estudantes da primeira edição anual do SiSU. |
| Cunha et al. (2023) | Implementação de estratégias de apoio aos alunos; revisão dos horários das disciplinas; melhorias na estrutura curricular e na metodologia de ensino; reformulação das formas de avaliação; fortalecimento das relações interpessoais e da assistência aos alunos; programas de apoio financeiro; suporte para problemas de saúde mental; desenvolvimento de habilidades de estudo e adaptação à universidade; ações para aumentar a motivação com o curso e facilitar a aprendizagem. |

| | |
|---|--|
| Santos et al. (2023) | Implementação de políticas institucionais mais eficazes; suporte específico para estudantes de grupos socioecononomicamente desfavorecidos; programas de assistência financeira; melhor preparação pré-vestibular; estratégias para integrar social e academicamente os estudantes nos primeiros anos do curso. |
| Espinosa et al. (2023) | Implementação de políticas institucionais que promovam suporte acadêmico, emocional e financeiro; desenvolvimento de programas de apoio específicos para minorias sociais; criação de estratégias para aumentar o senso de pertencimento à comunidade acadêmica; melhoria da relevância curricular e da articulação entre disciplinas; variação nos métodos de ensino; fortalecimento do apoio de colegas e professores; assistência financeira para estudantes com dificuldades econômicas; políticas para facilitar a conciliação entre trabalho e estudo; preparação pré-vestibular adequada para ingressantes. |
| Custódio e Braga (2023) | Implementação de políticas públicas que ofereçam suporte financeiro adequado; orientação profissional para estudantes; apoio psicossocial para lidar com estresse e ansiedade; criação de um ambiente educacional inclusivo e socialmente responsável; promoção da pluriversidade para engajar acadêmicos em questões sociais, políticas e culturalmente relevantes. |
| Andriola e Araújo (2023) | Implementação de políticas acadêmicas específicas para apoiar alunos cotistas; análise detalhada dos processos de ensino e gestão dos cursos; melhoria do relacionamento entre os estudantes e apoio à integração social; aumento da qualidade da assistência estudantil; suporte financeiro adequado e programas de bolsas de estudo; assistência psicossocial para lidar com problemas de saúde mental; ações para facilitar a conciliação entre trabalho e estudo; promoção da satisfação com o curso por meio de feedbacks e melhorias curriculares. |
| Pinheiro et al. (2023) | Implementação de políticas públicas específicas; melhoria da recepção e orientação dos alunos; fornecimento de suporte financeiro e institucional aos estudantes. |
| Rocha (2023) | Gestão pedagógica eficiente, focada na integração e no suporte constante aos alunos; promoção de comunicação eficaz; ajuda na adaptação às novas formas de aprendizado oferecidas pela IoT. |
| Nierotka et al. (2023b) | Implementação de políticas de suporte social; oferecimento de assistência financeira; atualização dos currículos; desenvolvimento de estratégias para conciliar estudos e trabalho; promoção de programas de apoio específicos para estudantes de licenciatura e moradores da zona urbana. |
| Tavares et al. (2022) | Melhorias na infraestrutura; atualização dos currículos; políticas de suporte para ajudar os estudantes a conciliarem trabalho e estudo. |
| Freitas e Silva e Sampaio (2022) | Suporte financeiro adequado; alinhamento curricular com as expectativas dos estudantes; apoio para adaptação ao ambiente universitário; consideração das necessidades individuais dos estudantes. |
| Silva et al. (2022) | Implementação de questionários; sistemas de controle acadêmico; grupos de trabalho para apoio a novos alunos; ambiente acolhedor e suporte contínuo; orientação adequada na escolha do curso. |

| | |
|---------------------------------|--|
| Sá (2022) | Políticas de suporte financeiro; suporte acadêmico; suporte emocional. |
| Fior et al. (2022) | Intervenções para aumentar a autoeficácia dos estudantes; programas de apoio e orientação; políticas para melhorar o rendimento acadêmico. |
| Silva e Cabral (2020) | Ações institucionais focadas em superar dificuldades de aprendizagem; melhoria da sensibilidade dos docentes às dificuldades dos alunos. |
| Rosendo et al. (2022) | Desenvolvimento de resiliência por meio de programas de apoio; implementação de estratégias de enfrentamento; promoção de hábitos saudáveis; aumento do apoio social; melhoria no gerenciamento do tempo e na capacidade de organização. |
| Cespedes et al. (2021) | Políticas de permanência que combinem assistência financeira e suporte acadêmico abrangente. |
| Gambirage et al. (2020) | Alterações curriculares; estratégias de ensino aprimoradas; programas de acompanhamento dos estudantes; melhoria na formação pedagógica dos docentes; fortalecimento da estrutura de apoio acadêmico. |
| Cabello et al. (2021) | Políticas mais eficazes de assistência estudantil; aumento do apoio institucional; programas de orientação e acolhimento para melhor adaptação ao ambiente universitário; suporte financeiro adequado para estudantes de baixa renda; aconselhamento vocacional para alinhar as expectativas dos estudantes com a realidade dos cursos escolhidos. |
| Garcia et al. (2015) | Acompanhamento sistemático dos estudantes; estratégias institucionais personalizadas para cada curso e instituição; melhoria da infraestrutura; revisão e aprimoramento do projeto pedagógico; aumento do apoio ao aluno; garantia de segurança física no campus. |
| Ambiel et al. (2018) | Políticas públicas de suporte social e econômico; programas de orientação profissional; estratégias institucionais que favoreçam a integração dos estudantes; medidas para melhorar o desempenho acadêmico; suporte específico para estudantes que trabalham. |
| Senhorinha et al. (2018) | Foco na integração dos alunos; suporte constante aos estudantes; promoção de uma comunicação eficaz; ajuda na adaptação às novas formas de aprendizado oferecidas pela EAD; implementação de feedback contínuo de tutores e professores; organização de reuniões presenciais regulares. |
| Coimbra et al. (2021) | Suporte financeiro; alinhamento entre currículos e expectativas dos estudantes; apoio à adaptação ao ambiente universitário; desenvolvimento de políticas específicas para cada causa identificada; melhor definição e especificidade nas políticas públicas para lidar com a evasão. |
| Santos et al. (2021) | Intensificação de políticas públicas voltadas à resolução de questões pedagógicas e psicológicas; ações para melhorar a identificação dos estudantes com seus cursos; programas para aumentar a motivação dos alunos; suporte para enfrentar problemas de saúde e instabilidade pessoal e familiar; melhoria na integração socioacadêmica dos estudantes; reforço do apoio institucional, com foco no desenvolvimento pessoal e profissional; promoção de atividades de lazer e eventos sociais, culturais e esportivos. |

Fonte: elaboração dos autores.

Com base nessas contribuições, identificaram-se quatro eixos de intervenção, descritos a seguir.

1. Apoio acadêmico e emocional

Muitos estudos destacam a importância de um ambiente acolhedor, em que o estudante receba suporte para lidar com desafios pedagógicos e emocionais.

- Suporte acadêmico e apoio emocional são sugeridos por Espinosa et al. (2023), Inácio et al. (2023), Rosendo et al. (2022) e Tavares et al. (2022), evidenciando que os aspectos emocionais são cruciais para manter a motivação estudantil;
- Desenvolvimento de habilidades de estudo e adaptação é mencionado em Cunha et al. (2023) e Pinheiro et al. (2023), ressaltando a necessidade de ações que facilitem a transição para o ensino superior, como tutorias, oficinas e orientação acadêmica.

2. Políticas institucionais e governamentais

A adoção de políticas públicas e institucionais alinhadas às especificidades de cada curso e profissão é fundamental para mitigar a evasão.

- Implementação de políticas públicas eficazes e adaptadas à realidade das profissões aparece em Custódio e Braga (2023) e Jesus et al. (2023). Tais políticas devem considerar demandas socioeconômicas e regionais para serem exitosas;
- Fortalecimento do apoio social e financeiro é destacado em Nierotka et al. (2023a) e Santos et al. (2023), evidenciando que o amparo econômico, aliado ao suporte institucional, favorece a permanência dos estudantes em situações de vulnerabilidade.

3. Melhorias curriculares e metodológicas

Vários estudos apontam que a atualização curricular e o uso de estratégias de ensino mais dinâmicas podem elevar o interesse e o engajamento discente.

- Atualização dos currículos e reformulação das formas de avaliação são enfatizadas em Cunha et al. (2023) e Gambirage et al. (2020), sugerindo que o alinhamento entre teoria e prática pode evitar a desmotivação dos alunos;
- Variação nos métodos de ensino e melhoria da relevância curricular são ressaltadas por Espinosa et al. (2023) e Rocha (2023), que defendem metodologias ativas e conteúdos contextualizados como formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

4. Suporte financeiro e assistência estudantil

Uma parte expressiva das pesquisas reforça a necessidade de programas de auxílio, pois a falta de recursos é um obstáculo recorrente para a continuidade dos estudos.

- Programas de assistência financeira são sugeridos por Santos et al. (2023) e Pinheiro et al. (2023), contemplando desde bolsas até auxílios para alimentação, transporte e moradia;

- Suporte financeiro adequado e bolsas de estudo aparecem em Andriola e Araújo (2023), Espinosa et al. (2023), Nierotka et al. (2023a) e Silva e Cabral (2020), reforçando que, sem assistência efetiva, estudantes de baixa renda têm maior probabilidade de desistir do curso.

Ao correlacionar esses quatro eixos, fica evidente que ações financeiras e pedagógicas são mais eficazes quando associadas a políticas de acolhimento e atenção à saúde mental, especialmente para grupos historicamente vulneráveis. Iniciativas como programas de mentoría entre pares, comissões de permanência e núcleos de assistência estudantil também figuram em diversas pesquisas (Custódio & Braga, 2023; Espinosa et al., 2023), reforçando a necessidade de uma abordagem multidimensional para prevenir a evasão.

Análise integrada dos achados e implicações para a permanência estudantil

A revisão dos 27 artigos selecionados e os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (2019) revelam tanto convergências quanto divergências sobre os fatores que levam à evasão no ensino superior brasileiro. Por um lado, destaca-se a relevância de aspectos como dificuldades financeiras, carência de apoio institucional e saúde mental; por outro, surgem lacunas que apontam para a necessidade de maior atualização curricular, melhoria na infraestrutura e implementação de metodologias inovadoras de ensino.

Nesse sentido, observa-se que a multidimensionalidade do fenômeno da evasão demanda políticas públicas e institucionais integradas. Se, por um lado, a limitação de recursos econômicos representa uma das principais barreiras para a permanência (Cunha et al., 2023; Santos et al., 2023), por outro, fatores pedagógicos e pessoais (como autoeficácia acadêmica e suporte emocional) também emergem como variáveis críticas para prevenir o abandono (Espinosa et al., 2023; Fior et al., 2022). Assim, o desafio não se restringe à concessão de bolsas ou auxílios financeiros, mas envolve também a adoção de estratégias de acolhimento, apoio psicopedagógico e renovação das práticas de ensino.

A pandemia de covid-19 potencializou várias dessas vulnerabilidades, intensificando a demanda por suporte institucional e psicológico (Espinosa et al., 2023; Inácio et al., 2023). Muitos alunos enfrentaram dificuldades adicionais de ordem tecnológica (falta de acesso à internet ou a equipamentos adequados) e, simultaneamente, sofreram impactos no âmbito socioeconômico, como a perda de renda familiar. Nesse quadro, o distanciamento social e a migração para o ensino remoto surgiram como fatores que amplificaram tanto o estresse acadêmico quanto os problemas de saúde mental.

Ao confrontar esses achados com os dados da pesquisa ANDIFES (2019), nota-se que a evasão não é um fenômeno recente, mas sim agravado pelas circunstâncias pandêmicas. O

estudo nacional já apontava a forte influência de variáveis socioeconômicas, como renda familiar e carga de trabalho acadêmico, além de identificar lacunas na satisfação dos estudantes com o curso. A revisão atual, por sua vez, adiciona elementos novos — como a ênfase na atualização curricular, na autoeficácia acadêmica e nas metodologias de ensino — que apontam para uma visão mais ampla do que pode motivar o abandono dos estudos.

Desse modo, a análise integrada sugere que ações pontuais (por exemplo, aumento de bolsas ou reforma curricular isolada) podem não ser suficientes. Ao contrário, evidencia-se a importância de articular:

- Apoio socioeconômico, ampliando programas de assistência estudantil e incentivo à permanência;
- Políticas de bem-estar emocional, oferecendo acompanhamento psicológico e promovendo estratégias de fortalecimento de vínculos sociais;
- Atualização pedagógica, inserindo metodologias ativas, avaliações diversificadas e conteúdos contextualizados com as demandas contemporâneas;
- Ambiente institucional acolhedor, que envolva tutorias, monitorias, comissões de permanência e políticas de inclusão voltadas a grupos historicamente vulneráveis.

A implicação prática mais imediata diz respeito à necessidade de planejamento estratégico por parte das universidades e órgãos governamentais, no sentido de diagnosticar os principais fatores de risco para a evasão em suas realidades locais e implementar programas de apoio correspondentes. Ademais, o monitoramento contínuo dos índices de evasão e das causas relatadas pelos estudantes deve servir de subsídio para adequações sucessivas, tornando as políticas e práticas de retenção mais responsivas às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.

A integração dos achados enfatiza que reduzir a evasão requer abordagens multidimensionais, nas quais o suporte financeiro, o acolhimento emocional e a inovação pedagógica se somem a políticas institucionais sólidas, capazes de abranger as diversas realidades e necessidades dos estudantes no contexto brasileiro pós-pandemia.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo evidenciam que a evasão no ensino superior brasileiro se configura como um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado pela convergência de fatores socioeconômicos, acadêmicos, pessoais e institucionais. Dentre os aspectos recorrentes, destacam-se as limitações financeiras, a falta de suporte institucional, os problemas de saúde mental e as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário — circunstâncias que se mostram ainda mais desafiadoras no período pós-pandemia de Covid-19.

A análise também revela a necessidade de abordagens integradas para promover a retenção estudantil, envolvendo políticas de assistência financeira, ações de acolhimento psicopedagógico, melhorias curriculares e metodológicas e a criação de ambientes institucionais acolhedores. Em especial, faz-se urgente aprimorar programas de apoio focados nos segmentos mais vulneráveis da população, considerando questões raciais, de gênero e condições socioeconômicas.

Conclui-se que a efetividade das estratégias de mitigação depende de um planejamento contínuo e colaborativo, em que universidades, governo e sociedade civil atuem de maneira conjunta para identificar as principais lacunas e desenvolver políticas assertivas. O enfrentamento da evasão no ensino superior, portanto, demanda não apenas recursos (financeiros e humanos), mas também uma mudança de cultura institucional, em que a permanência e o sucesso acadêmico sejam vistos como objetivos centrais de um projeto educacional inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., Cortez, P. A., & Salvador, A. P. (2021). Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37305. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305>
- Andriola, W. B., & Araujo, A. C. (2023). Impactos da lei de cotas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES): Estudo sobre a evasão discente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 28, e023020. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100030>
- Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). (2019). *V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais*. Andifes. https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa_do_perfil_dos_graduandos_16_de_maio.pdf
- Cabello, A., et al. (2021). Formas de ingresso em perspectiva comparada: Por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 26(2), 446–460. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>
- Cespedes, J. G., et al. (2021). Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(113), 1067–1091. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>
- Coimbra, C. L., Barbosa e Silva, L., & Costa, N. C. D. (2021). A evasão na educação superior: Definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa*, 47, e228764. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>
- Cunha, J. P. A., et al. (2023). Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de farmácia de uma universidade pública do nordeste brasileiro. *Educação em Revista*, 39, e36898. <https://doi.org/10.1590/0102-469836898>
- Custódio, A. V., & Braga, J. T. (2023). O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019. *Educação e Pesquisa*, 49, e256547. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349256547>
- Espinosa, T., et al. (2023). Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 45, e20220259. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0259>
- Fior, C. A., et al. (2022). Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e235218. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022235218>

- Freitas e Silva, P. T. de, & Sampaio, L. M. B. (2022). Políticas de permanência estudantil na educação superior: Reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 56(5), 603–631. <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>
- Gambirage, C., et al. (2021). Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. *Interações*, 22(3), 685–700. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i3.2881>
- Garcia, L. M. L. S., Lara, D. F., & Antunes, F. (2021). Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: Um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 26(1), 112–136. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>
- Inácio, A. L. M., et al. (2023). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto: Ampliação das propriedades psicométricas. *Psico-USF*, 28(3), 491–503. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280306>
- Jesus, M. A. C. de, Santos, N. B. dos, & Araujo, R. S. (2023). Formação inicial de professores de Matemática no Brasil no século XXI: Políticas e estatísticas. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 37(75), 133–147. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v37n75a07>
- Lopes, R., et al. (2023). Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: Um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280042. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280042>
- Nierotka, R. L., Bonamino, A. M. C., & Carrasqueira, K. (2023a). Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: Evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 31(118). <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107>
- Nierotka, R. L., Salata, A., & Martins, M. K. (2023b). Fatores associados à evasão no ensino superior: Um estudo longitudinal. *Cadernos de Pesquisa*, 53, e09961. <https://doi.org/10.1590/198053149961>
- Pinheiro, C. B., Ribeiro, J. L. L. de S., & Fernandes, S. A. F. (2023). Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 28, e023015. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100022>
- Rocha, L. A. (2023). Práticas pedagógicas no ensino superior com Internet das Coisas: Metodologias, ferramentas e perspectivas futuras. *Texto Livre*, 16, e38608. <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.38608>

- Rosendo, L. S., et al. (2022). Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e242788. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242788>
- Sá, T. A. O. (2022). Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: Estudo de caso. *Educação e Pesquisa*, 48, e248527. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248248527>
- Santos, A., et al. (2023). Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Análise através de registros administrativos. *Educação e Pesquisa*, 49, e248553. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349248553>
- Santos, M. M., Pedroso, I. G. F., & Oliveira, S. C. (2021). Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP. *Educação e Pesquisa*, 47, e227954. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147227954>
- Senhorinha, M. J. K., et al. (2021). Critical factors of pedagogical management that influence the evasion in higher education distance learning courses: A case study. *Gestão & Produção*, 28(1), e4726. <https://doi.org/10.1590/1806-9649.2020v28e4726>
- Silva, A. C., & Cabral, T. C. (2022). A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. *Pro-Posições*, 33, e20200046. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0046>
- Silva, D. B., et al. (2022). Evasão no ensino superior público do Brasil: Estudo de caso da Universidade de São Paulo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 27(2), 248–259. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>
- Tavares, F. J. P., et al. (2022). Evasão no ensino superior: Em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 27(3), 571–590. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300010>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio institucional à realização da pesquisa.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil. Um dos autores é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados a este artigo.

Aprovação ética: Este estudo não envolve seres humanos, razão pela qual não se aplica a exigência de apreciação por Comitê de Ética, conforme previsto pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 674, de 6 de maio de 2022.

Disponibilidade de dados e material: Todos os dados utilizados neste estudo estão disponíveis nas publicações citadas nas referências bibliográficas. O levantamento completo dos artigos analisados pode ser fornecido mediante solicitação aos autores.

Contribuições dos autores: C. A. dos S. - concepção do estudo, metodologia, análise formal, investigação, redação – versão original, redação – revisão e edição, visualização. G. de Q. P. - curadoria de dados, análise formal, redação – revisão e edição. L. A. P. - supervisão, redação – revisão e edição, validação.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

